

O Tema

Este trabalho apresenta um projeto urbanístico de revitalização e recuperação do Centro Histórico de Hamburgo Velho, que concilie identidade e desenvolvimento, a fim de reverter a situação de degradação e estigmatização do local, e mostrar que a história do município está presente através dos seus prédios históricos e do seu espaço urbano preservado.

As décadas evoluíram com o passar dos anos e, na pressa de evoluir, a população abandonou os prédios e os centros históricos e passou a procurar novas áreas para se instalar. Estas evoluções também provocaram outra situação: os prédios antigos ganharam "nova cara" e novo uso provocando, em muitos casos, a descaracterização dos centros históricos.

Em Novo Hamburgo, este fato não foi diferente: o seu centro histórico, local onde iniciou a cidade, hoje se encontra desativado. Com exceção de algumas intervenções pontuais, vê-se a degradação e/ou descaracterização do patrimônio arquitetônico, da infra-estrutura e equipamentos, enfim, do próprio espaço urbano.

O centro histórico de Hamburgo Velho é um lugar cheio de memórias, com características únicas e que pode, há muito tempo, uma política de recuperação eficaz e, principalmente, coerente com o local e sua história.

Atualmente, a preservação do patrimônio deixa a desejar em Novo Hamburgo, com áreas escassas ou ineficientes: Há legislação, mas não está completamente implementada. Parte do bairro Hamburgo Velho está inserida no PDUA de Novo Hamburgo como Área de Interesse Histórico, Cultural e Paisagístico (AIHCP), e local é chamado de Centro Histórico de Hamburgo Velho - CHHV.

Através da revitalização, recuperação de espaços, remodelação visual, inserção de equipamento e mobilidade urbano, o objetivo é transformar Hamburgo Velho em um bairro com melhor qualidade de vida, que preserve a sua história através do seu patrimônio histórico e ambiental, e que seja sustentável economicamente através da gestão de animação e diversidade no bairro.

A Formação de Novo Hamburgo

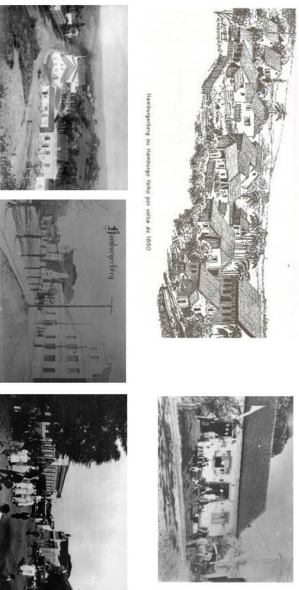
1º PERÍODO - 1824 à 1875 (Início da colonização alemã até o início do tráfego ferroviário entre Novo Hamburgo e Porto Alegre).

Este período inicia em 1824, quando os imigrantes alemães começaram a chegar à colônia de São Leopoldo e logo desenvolveram pequenos núcleos urbanos, sendo que uma delas a área de Hamburgberg, principal núcleo de colonização germânica na região.

Mesmo o governo adotando o traçado regular para a divisão das novas terras entre os imigrantes, por mais que fiscalizassem a implantação das povoações e acompanhassem seu crescimento, foram surgindo diversas comunidades que fugiram do seu controle, caso típico de Hamburgberg.

A origem se dá através das casas comerciais e de atacadistas que se estabeleceram no entroncamento de importantes estradas do século passado: o caminho das tropas, que unia dos Campos, se cima da serra em direção à Estrada Velha e a Estrada Geral que seguia de Porto Alegre para o Norte. Assim, a posição geográfica contribuiu para o desenvolvimento da região e a localidade se transformou em um centro de abastecimento e comercialização de produtos da região.

Um dos comerciantes pioneiros em Hamburgberg foi o imigrante Johann Peter Schmitt (a venda funcionava no salão da casa como armazém de secos e molhados: diogenita, arramino e b'w', fazendo o abastecimento dos tropeiros), dono da casa que hoje abriga o Museu Casa Schmitt-Presser, tombada como patrimônio arquitetônico pelo IPHAN.



Revitalização e Recuperação do Centro Histórico de Hamburgo Velho

O CONTEXTO

2º PERÍODO - 1876 à 1927 (do início do tráfego viário até a emancipação do município)

Este período teve início em 1876 com a construção da estação de trem no centro da cidade, até então deserta. Assim, o movimento comercial deslocou-se em 3 km, surgindo a "Nova Hamburgo", fazendo com que este núcleo facilmente progredisse, deixando o original em situação secundária.

Em 1880, ao lado da casa de Johann Peter Schmitt, foi construído um novo casarão, em estilo neoclássico, para servir de residência e casa de comércio. Nos fins de semana, realizavam-se bailes ali. Atualmente o prédio é a Fundação Schrefel.



Em 1903 a estação de Hamburgberg foi aberta no prolongamento da ferrovia entre Novo Hamburgo e Taquara. A estação foi aberta com esse nome, depois alterado para Hamburgo Velho, em contraposição a Novo Hamburgo.



Neste período ocorreu o rebatimento da Rua Gal. Daltro Filho, principal via de Hamburgberg. O prédio originalmente de Johann Peter Schmitt, recebeu grossas paredes de pedra e tijolo aos alicerces originais do prédio e este ganhou, assim, mais um pavimento.

3º PERÍODO - 1927 à 1942 (da emancipação do município até a construção da Rodovia Estadual RS-239 e início do desenvolvimento industrial).

Em 1927, Novo Hamburgo se emancipou de São Leopoldo e o núcleo original, Hamburgo Velho, passou a ser um distrito do recém criado Município.

Neste período, Novo Hamburgo teve um grande crescimento e passou a contar com: Corpo de Bombeiros, agência dos Correios e Telégrafos, Penitenciária, Posto de Higiene, o Sanatório Regina, o Hospital David Vargas, entre outros.

4º PERÍODO - 1943 à 1963 (do início do desenvolvimento industrial até a reabertura da 1ª FENAC)

Este foi o início da industrialização em Novo Hamburgo, tornando-o um dos polos econômicos do Vale dos Sinos.

Ocorreu a evolução do transporte coletivo de passageiros, com a construção da Estação Rodoviária. Nesta época, quase todos os bairros já tinham ônibus ligando-os com o Centro.

Em 1963, acompanhando uma tendência de todo o Brasil de substituir linhas férreas por rodovias, a linha Novo Hamburgo-Canela foi desativada, sendo que 4 anos depois a estação de Hamburgo Velho foi demolida.

5º PERÍODO - 1963 à 2008 (da 1ª FENAC até os dias atuais).

Em 1963, a FENAC, 1ª Festa Nacional do Café, foi inaugurada.

Entre a década de 60 e 70 Novo Hamburgo se desenvolveu economicamente com a indústria e comércio do café. Este crescimento se deu de forma bastante rápida e acabou atraindo inúmeros imigrantes. Esta imigração originou a maior parte dos problemas sociais, pela incapacidade do poder público de acomodar todos adequadamente.

Ainda na década de 70 se deu o fim do início da exportação de cafelados. Em 1974 iniciou a construção de Avenida Machado de Assis, atualmente chamada Avenida Victor Hugo Kunz.

Em 1978 o município deu os primeiros passos em relação à conservação do seu patrimônio histórico, com a luta pela preservação da Casa Schmitt-Presser e restauração da casa que fora de Adão Adolfo Schmitt e tornou-se o prédio da Fundação Schrefel. Em 1992 foi iniciado um levantamento patrimonial, em parceria com IPHAN, (400 casas inventariadas no município, muitas delas em Hamburgo Velho, com interesse de preservação), finalizando em 1997.

A primeira edição da Hamburgberg Fest, festa popular que resgata a cultura do povo alemão, aconteceu em 1990, nas ruas de Hamburgo Velho.

Entre 1992 e 1995 houve uma grande crise no setor comércio-café/caféista, provocando a "quebradeira" de várias empresas e a sobrevivência de segmentos.

Em 1997 houve a criação do Parque Lulu H. Reissler, o Parque.

Atualmente, não há indústria, Novo Hamburgo é reconhecido hoje como o maior pólo comercial do Vale dos Sinos. Até o início da década de 90, a indústria era praticamente formada apenas pelo setor comércio-café/caféista. Atualmente, com o avanço industrial e em consequência da crise no setor café/caféista, a economia local diversificou-se.

O Contexto Urbanístico

Novo Hamburgo é um município localizado no Vale do Rio dos Sinos, região metropolitana de Porto Alegre, distante quarenta quilômetros da capital. A principal via de acesso a Novo Hamburgo é a BR-116. A cidade também conta com a Rodovia Estadual RS-239, que faz a ligação de Novo Hamburgo a Taquara. A população, em 2006, era estimada em 258.754 habitantes.



Localização da área do projeto

Hamburgo Velho, bairro histórico da cidade, preserva uma rica paisagem urbana e as referências da imigração alemã ainda persistem com as tipologias arquitetônicas, a escala de assentamento e o modo de vida, formando uma área singular em relação ao resto da cidade. Com terreno acidentado, possui 1,774 Km² e se localiza na área mais elevada da cidade, por isso o origem do nome Hamburgberg, ou seja, Morro do Hamburgers, dado por seus primeiros moradores, alemães.

Apesar de conservar razoável parte de seu patrimônio cultural relativo à imigração, o bairro não possui reconhecimento pelo Patrimônio Histórico, Cultural e Natural de Novo Hamburgo. O município de Novo Hamburgo possui a Lei de Tombamento 007, de 07/01/1992, mas só foi utilizada em 2007, com o primeiro tombamento em Lomba Grande e, posteriormente, no centro.





Sem escala

LEGENDA:

- PRINCIPAIS ROTAS - ONIBUS ATUAIS
- ONIBUS SO PASSA, NÃO TEM PARADAS
- - - PROPOSTAS PARA NOVAS ROTAS DE ONIBUS
- INSTITUIÇÕES
- ÁREAS DE CONFLITOS VIÁRIOS
- + SENTIDOS PROPOSTO
- + SENTIDOS EXISTENTE
- ÁREAS DO PROJETO
- VIAS ABERTAS NO PROJETO
- RUA FLORENÇA

Identificação dos problemas

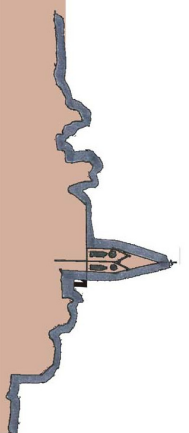
Através de levantamento no local e entrevistas à moradores e profissionais da prefeitura, constatou-se que o Centro Histórico de Hamburg Velho carece de projeto especial, sendo que foram identificados os principais problemas:

<p>Parque estreito</p> 	<p>Mobilidade inadequada para o Centro Histórico</p> 	<p>Mobilidade inadequada para o Centro Histórico</p> 	<p>Mobilidade e espaço bloqueiam as vias</p> 	<p>Trajetória de veículos pesados</p> 	<p>Condição visual</p> 	<p>Pontos mal conservados</p> 
---	--	---	---	--	---	--

- **Áreas de conflito viário:**
 - Localização de passagem, a população não usufrui do espaço;
 - Tráfego de veículos pesados (freturas nos prédios antigos) - prefeitura já foi notificada pelo IPHAN (deve proibir o trânsito pesado no Centro Histórico e diminuir o fluxo viário);
 - Parcela - não está integrado a cidade, forma uma "barreira" que separa alguns bairros do centro, a população não usufrui o espaço;
 - Vias - mal-sinalizadas, não priorizam o pedestre e não há faixas de segurança;
- Vegetação: é inadequada, a maioria bloqueia as fachadas de prédios históricos; interfere na rede elétrica aérea;
- Mobilidade urbana: carceres de mobiliário e o existente é inadequado ao Centro Histórico;
- Prédios históricos - maioria está mal conservada e alguns estão abandonados;
- Iluminação pública: ineficiente (acima das copas das árvores);
- Rede telefônica e elétrica: aéreas, poluindo a visão geral da área e dos prédios históricos;
- Passatéis: maioria mal conservados e não possuem um padrão (troca de material), além de serem estreitos.

Revitalização e Recuperação do Centro Histórico de Hamburg Velho

O DIAGNÓSTICO



Conceito do projeto

O Projeto de Revitalização e Recuperação do Centro Histórico de Hamburgo Velho é pautado pela questão do diálogo MEMÓRIA versus DESENVOLVIMENTO. A memória está ligada à valorização e, através do conhecimento, da apropriação da paisagem urbana, citando a Carta de Peleotas: "só se protege o que se ama, mas só se ama o que se conhece" [DE CURTIS, 1978]

O desenvolvimento está diretamente ligado à sustentabilidade da proposta. É importante ter consciência de que preservar a história não significa ausência de modernidade, e sim o início de uma nova etapa de desenvolvimento econômico e cultural para a cidade.

Assim, o trabalho proposto visa não só incentivar o turismo, mas, principalmente, resgatar patrimônio local e devolvê-lo, valorizado, aos seus autênticos proprietários: a comunidade de Novo Hamburgo. Ao valorizar este patrimônio, através da proposta, é possível estabelecer o diálogo MEMÓRIA versus DESENVOLVIMENTO.

Objetivos do trabalho

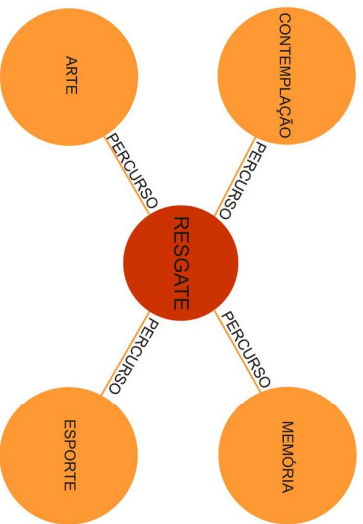
MEMÓRIA:

- Revitalizar o Centro Histórico de Hamburgo Velho, com ênfase no Caminho dos Tropeiros;
- Resgatar a imagem simbólica, memória coletiva e identidade do lugar;

DESENVOLVIMENTO:

- Reconectar a área ao resto da cidade;
- Ativar o tráfego na área e priorizar o pedestre;
- Resgatar a qualidade de vida, resconquistar do espaço público pelos moradores, espaços de convivência e lazer, inclusive para idosos, crianças e pessoas portadoras de necessidades especiais (garantir a acessibilidade ao local);

Lançamento da proposta - esquema



Escopo do Projeto

1. Estudo do sistema viário. Diminuição do intenso tráfego de passagem. Proposta: anel viário; modificações de alguns sentidos viários; restrição na circulação de veículos em determinadas áreas; alteração no gabarito das ruas, priorizando o pedestre; definição de locais com faixa-de-segurança e pavimentação de lazer;
2. Remanejamento das rotas de ônibus e criação de rota alternativa para ônibus de turismo;

3. Criação de espaços de convivência contendo mobiliário urbano, playground e arborização;
4. Proposta para praças e implantação de área de lazer para apresentações artísticas, tipo anfiteatro;
5. Mapeamento de prédios desocupados e lotes vazios para potenciais usos;

6. Projeto e detalhamento de pavimentação dos passeios, para dar uma unidade ao conjunto e despertar o interesse do pedestre;
7. Proposta de mobilidade urbana adequada para a área, a fim de dar uma unidade e personalização no CHHV. Mobilidade proposta: banco, coletor de lixo, postes de iluminação pública;

8. Proposta de identificação visual - placas indicativas e turísticas para os espaços e prédios importantes dentro do CHHV;
9. Criação de percursos para pedestres, que são encaminhados através do piso e das placas indicativas;

10. Proposta de arborização para a área, com a conservação das árvores antigas que estão em bom estado de conservação, sugestões de outras espécies para plantio, retirada da vegetação em mal estado de conservação, em local impróprio para o plantio ou de espécie inadequada, além da criação de canteiros para embelezamento, tornando-o ainda mais agradável;
11. Proposta de transformação das redes aéreas para subterrâneas, (energia elétrica, telefonia e TV a cabo), com pavimentação especial, facilitando a manutenção;

Mapeamento de potenciais usos

Além de todo o levantamento sobre as condições da área, foram mapeados os prédios desocupados, áreas verdes e terrenos baldios, e analisadas suas condições para potenciais usos.



Journal NH - outubro de 2008

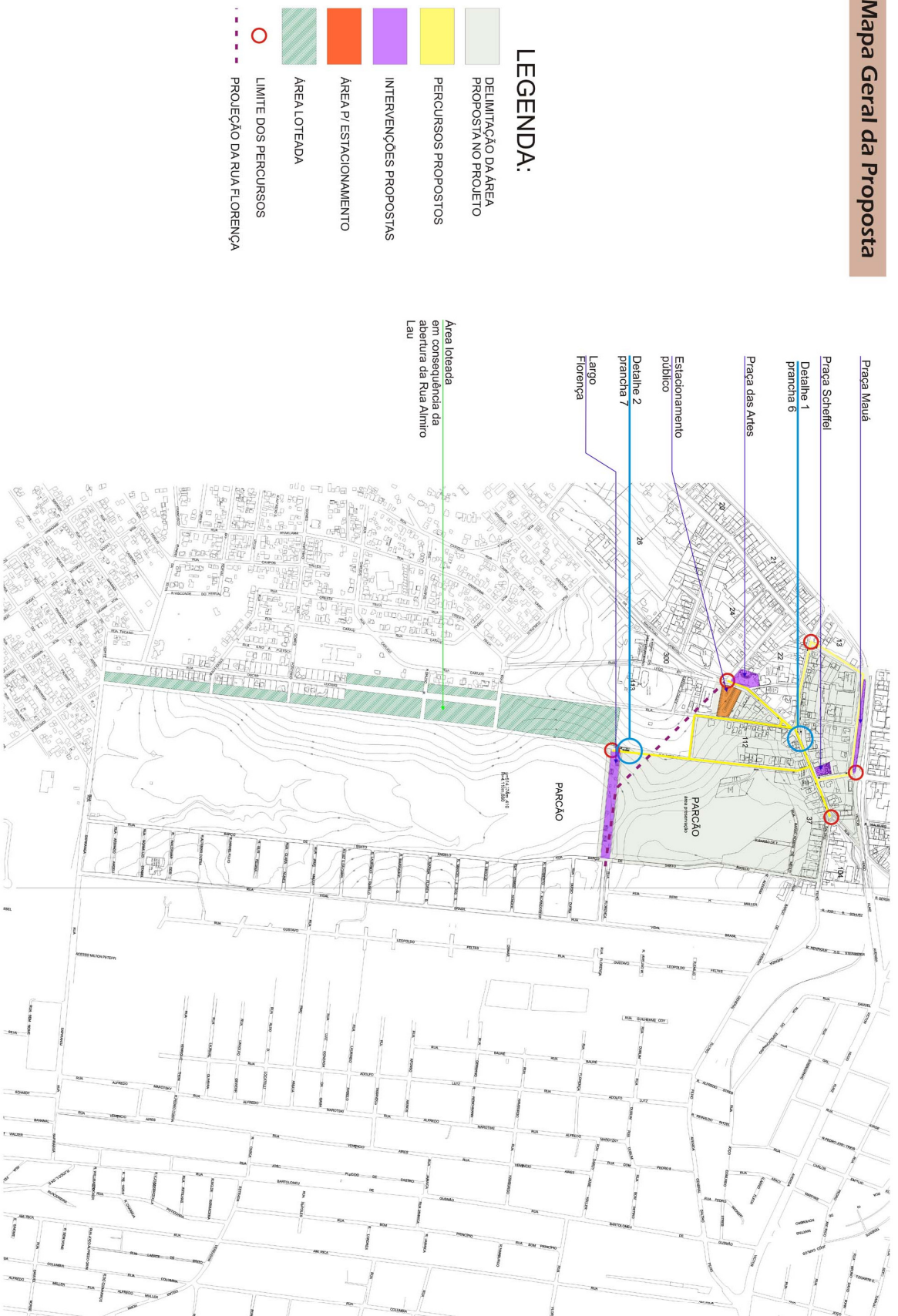


Revitalização e Recuperação do Centro Histórico de Hamburgo Velho

PROPOSTA: MEMÓRIA X DESENVOLVIMENTO

Centro Universitário Feevale Trabalho Final de Graduação Semestre 2008-2
Acadêmica: Ana Carolina Oliveira da Fonseca Prof. Orientadora: Arq. Suzana Veititz de Oliveira

03/12



Sem escala

Revitalização e Recuperação do Centro Histórico de Hamburgo Velho

A PROPOSTA

Centro Universitário Feevale Trabalho Final de Graduação Semestre 2008-2
Acadêmica: Ana Carolina Oliveira da Fonseca Prof. Orientadora: Arq. Suzana Veitiz de Oliveira

Os Percursos

O projeto foi todo desenvolvido a partir de PERCURSOS, que fazem as ligações entre os principais pontos do Centro Histórico de Hamburgo Velho.

Estes Percursos tem características que os diferenciam dos demais, a fim de que o usuário saiba que ele está em uma área especial, com um tratamento diferenciado:

- Passeios: de bloquete retangular, na cor cinza. Alguns encaminhamentos serão em bloquete na cor caramúca;
- Vias: se diferenciam das demais, por terem sarjetas de bloquetes sextavados, na cor natural, permitindo maior permeabilidade da água pluvial;
- Placas indicativas e turísticas - pontos visitados, prédios importantes e história de Hamburgo Velho. Alem disto, 5 totem's marcam a entrada do Centro Histórico;
- Mobiliário urbano: especialmente projetado para o Centro Histórico;

- Projeto em geral: PRIORIDADE do pedestre - faixas-de-segurança no nível do passeio;



Esta é a visual da rua hoje, em consequência do seu sentido.



Mudança no sentido da Rua Marquês de Souza, da outra visual a um dos percursos.

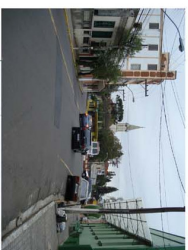
Como sugestão para conferir identidade ao local, um logo foi projetado para todo o percurso - representa o Centro Histórico de Hamburgo Velho.

Poderá ser usado no mobiliário urbano, sinalização e outros projetos que temem propósitos dentro do percurso do Centro Histórico.

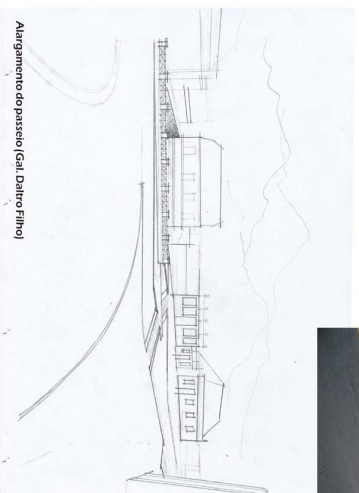
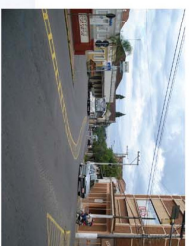


Croquis de alguns pontos dos percursos

- foto atual e proposta -



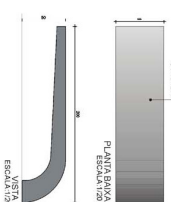
Sentido único na Rua Gal. Daltro Filho



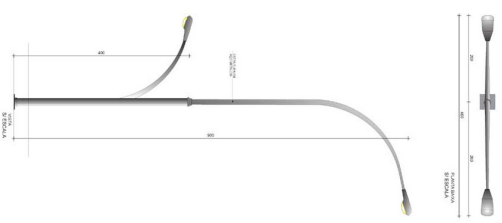
Adequamento do passeio (Gal. Daltro Filho)

Mobiliário Urbano e Sinalização Turística

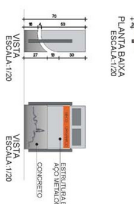
Banco



Luminária



Coletor de lixo



Totem



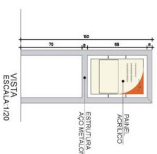
Placa indicativa



Placa turística



Placa turística



Revitalização e Recuperação do Centro Histórico de Hamburgo Velho

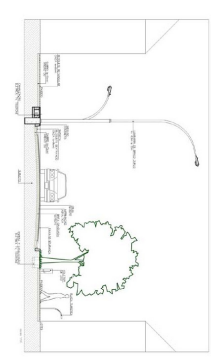
O PERCURSO

Os Percursos - Rua Daltro Filho

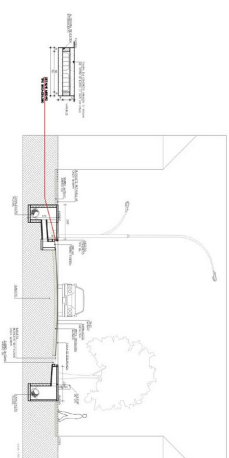


Escala 1/200

Corte AA' - Iluminação pública e arborização



Corte BB' - Pluvial



Croqui de segmento da Rua Daltro Filho



Croqui de segmento da Rua Daltro Filho



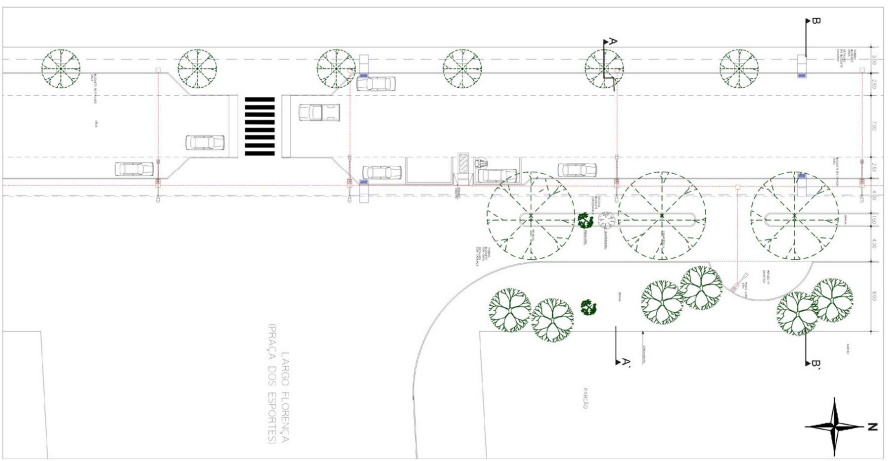
Sem escala

Revitalização e Recuperação do Centro Histórico de Hamburgo Velho

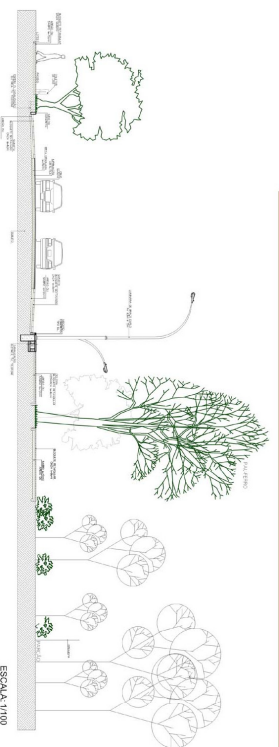
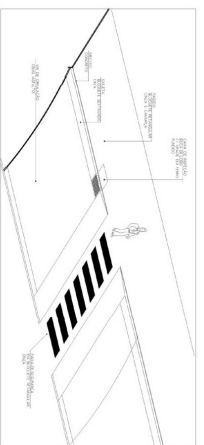
DETALHE 1

Centro Universitário Feevale Trabalho Final de Graduação Semestre 2008-2
Acadêmica: Ana Carolina Oliveira da Fonseca Prof. Orientadora: Arq. Suzana Veitiz de Oliveira

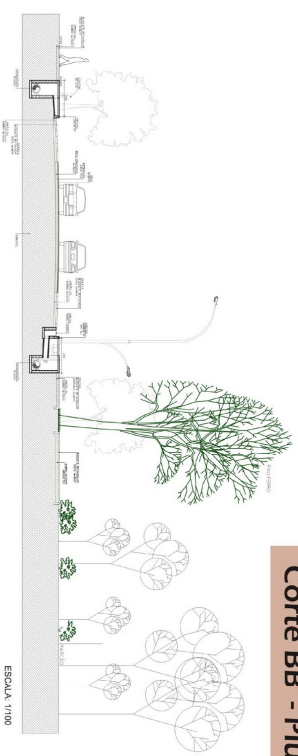
06/12



Passeio da Rua Almirou Lau



Corte BB' - Pluvial



Praca Mauá - praça da memória

A Praça Mauá será remodelada a fim de melhorar seu uso, já que a situação atual dela deixa muito a desejar.

- Não há passeio público;
- Há uma parada de ônibus em péssima condição de uso e de pouca qualidade estética;
- Há um sanitário público de baixa qualidade estética;
- Há deficiência de mobiliário urbano e o existente tem pouca qualidade estética;
- Há uma feira de produtos coloniais no local, uma vez por semana. Esta é feita no meio da Rua Mauá, por falta de espaço na praça;
- No ponto de vista histórico e cultural, a maioria das pessoas que passam pelo local não sabe que a praça já foi um importante ponto, já que abrigava a antiga estação ferroviária de Hamburgo Velho.

Por sua ótima localização e por seu valor histórico, a remodelação se justifica, tornando o local uma praça onde a população possa usufruir e possa retomar um pouco da memória da cidade.



Parada de ônibus e sanitário público

Não há passeio na praça

Vegetação existente



LEGENDA

- TOTEM
- LUMINÁRIA
- PLACA TURÍSTICA
- BANCO
- COLETOR DE LIXO



Implantação - planta técnica

ESCALA 1/500



Parada de ônibus, o ponto de ônibus atual, mostrando a falta de espaço e a falta de memória



Implantação - planta gráfica

ESCALA 1/250



Segmento da praça mostrando sinalização turística e passeio

Revitalização e Recuperação do Centro Histórico de Hamburgo Velho

PRAÇA MAUÁ

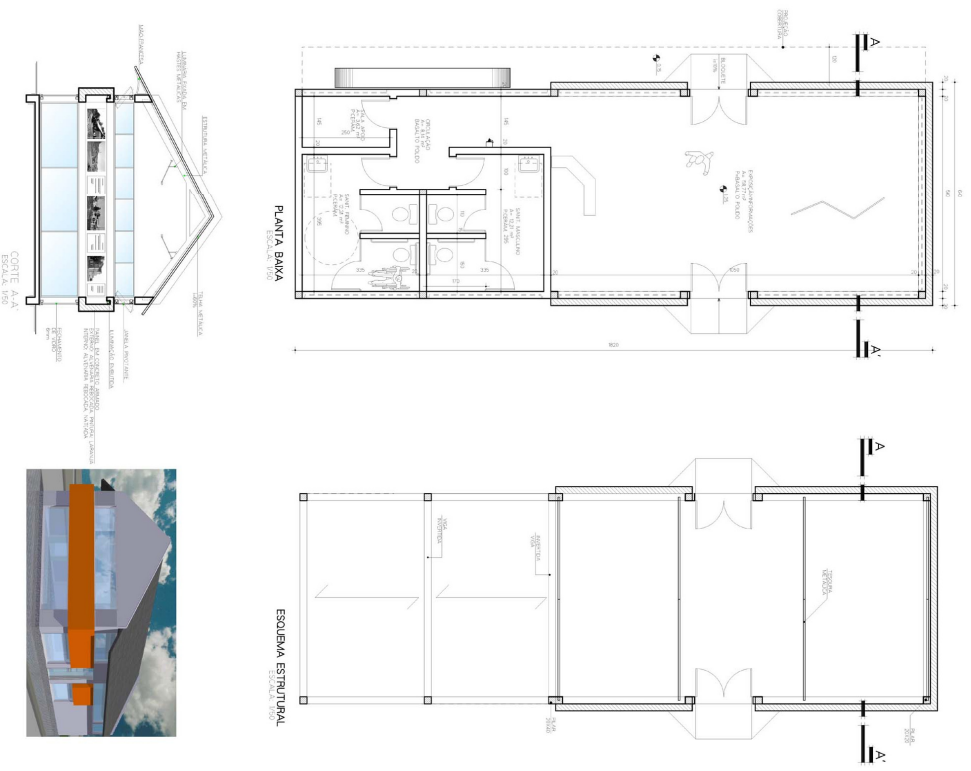
Centro Universitário Feevale Trabalho Final de Graduação Semestre 2008-2
Acadêmica: Ana Carolina Oliveira da Fonseca Prof. Orientadora: Arq. Suzana Veitiz de Oliveira

08/12

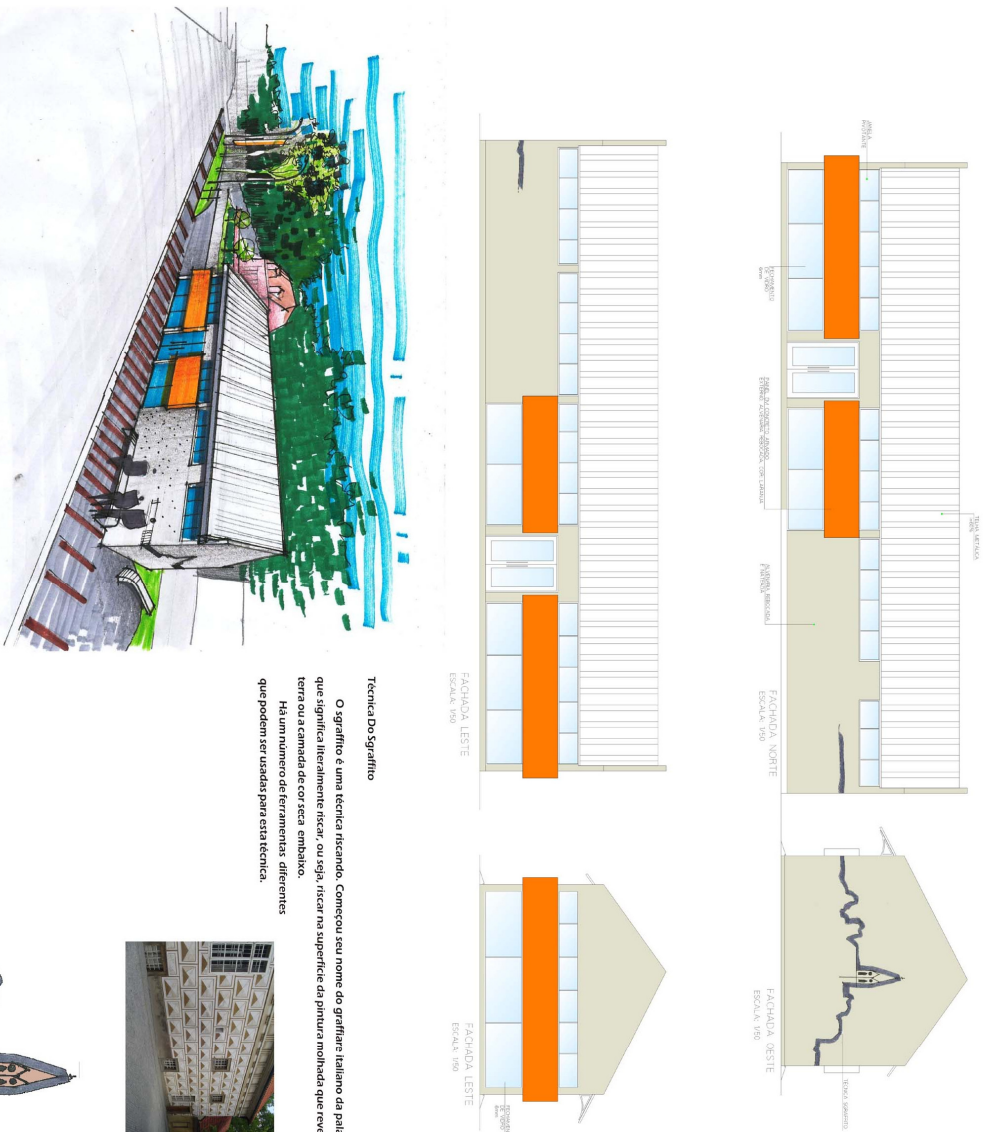
Receptivo Turístico

O receptivo turístico está localizado na Praça Mauá, e servirá como: informações turísticas e exposição da história de Novo Hamburgo.

Além disso, o prédio foi concebido com a ideia de ser um "marco", já que foi projetado no local onde, antigamente, havia a estação ferroviária, e suas fachadas laterais retomam a ideia da estação.



Antiga Estação Ferroviária



Técnica do Sgrafitto

O sgrafitto é uma técnica riscando. Começou seu nome do grafite italiano da palavra que significa literalmente riscar, ou seja, riscar na superfície da pintura molhada que revela a terra ou a camada de cor seca embaixo. Há um número de ferramentas diferentes que podem ser usadas para esta técnica.



Revitalização e Recuperação do Centro Histórico de Hamburgo Velho

PRAÇA MAUÁ - RECEPTIVO TURÍSTICO

Centro Universitário Feevale Trabalho Final de Graduação Semestre 2008-2
Acadêmica: Ana Carolina Oliveira da Fonseca Prof. Orientadora: Arq. Suzana Veitiz de Oliveira

09/12

Praça Scheffel - praça da contemplação



Implantação - planta técnica

ESCALA 1/100

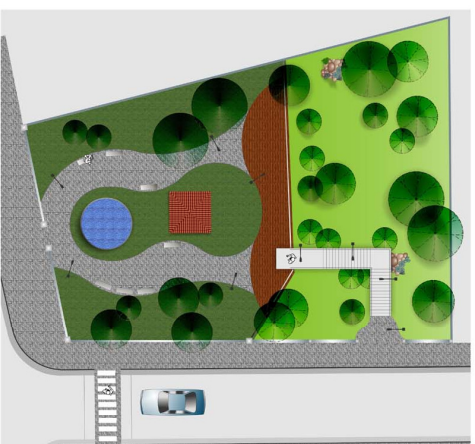
- LEGENDA**
- TOTEIM
 - LUMINÁRIA
 - PLACA TURÍSTICA
 - BANCO
 - COLETOR DE LIXO



A Praça Scheffel foi proposta em um lote de propriedade da Fundação Scheffel (que fica em frente).
 A ideia inicial partiu de um conjunto de fatores:
 - Pela necessidade de se criar no Centro Histórico um local agradável de lazer, de contemplação, onde os usuários possam sentar, conversar, apreciar a natureza em fim de tarde e momentos de lazer.
 - O lote em questão tem características peculiares, topografia, pré-existências (concreto e um espelho d'água), e na parte mais baixa do terreno há vegetação original do local.
 - A localização do lote (está situado bem no "coração do Centro Histórico").

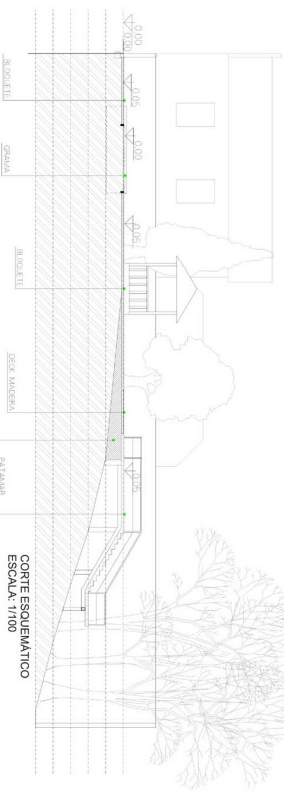
Algumas diretrizes foram tomadas para a proposta:

- O muro que há princípio seria demolido (ficaria somente o necessário para contenção do terreno), permanecerá por seu valor histórico. Além disso, ele servirá de fator surpresa, já que a ideia é estimular a curiosidade de quem passa pelo local e vê, pelo portão na rua Gal, Daíra Filho, parte da praça. Pela Rua Marques de Souza será construída uma escadaria de acesso, inserida no meio da vegetação existente no local.
- A vegetação original, assim como o concreto e o espelho d'água serão mantidos.



Implantação - planta gráfica

SEM ESCALA



Revitalização e Recuperação do Centro Histórico de Hamburgo Velho

PRAÇA SCHEFFEL

Centro Universitário Feevale Trabalho Final de Graduação Semestre 2008-2
 Acadêmica: Ana Carolina Oliveira da Fonseca Prof. Orientadora: Arq. Suzana Veitiz de Oliveira

Praça das Artes - praça das manifestações culturais

A Praça das Artes surgiu da ideia de despertar as manifestações artísticas e culturais no Centro Histórico, proporcionar fazer as pessoas e animar a área. O local foi projetado com a ideia de uma grande praça seca, para receber o maior número de pessoas possível, playground, sanitário público e um anfiteatro para apresentações como: música, teatro, esportes, datas especiais. Além disso, o local poderá ser usado para a Hamburguerberg Fest, que acontece todos os anos.

Para o lançamento da proposta, foram considerados 2 fatores:

- Destruível do terreno; o anfiteatro acompanha o nível do lote;

- Fachada existente no local: hoje serve de "muro" para o lote. Esta fachada será restaurada e servirá como "portal" de acesso à praça;

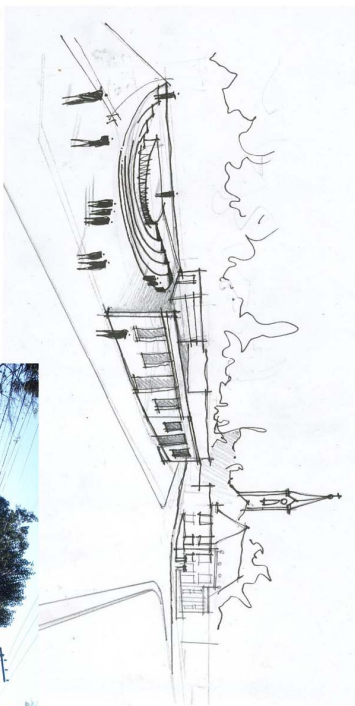
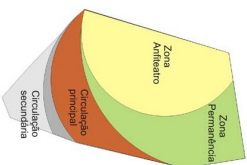
Além disso, o local também foi escolhido por ter sido, há alguns anos atrás, um importante "ponto" de encontro de artistas (ali havia a chamada Casa Velha-Convívio com arte), retomando a lembrança que a praça traz sobre arte.

Em frente a praça há um terreno baldio que será usado como estacionamento de veículos, dando apoio à praça ao Centro Histórico.

Para quem vem da Avenida Dr. Maurício Cardoso, a Praça das Artes é o ponto inicial do percurso do Centro Histórico (onde terá o totem de identificação).



Lançamento da proposta



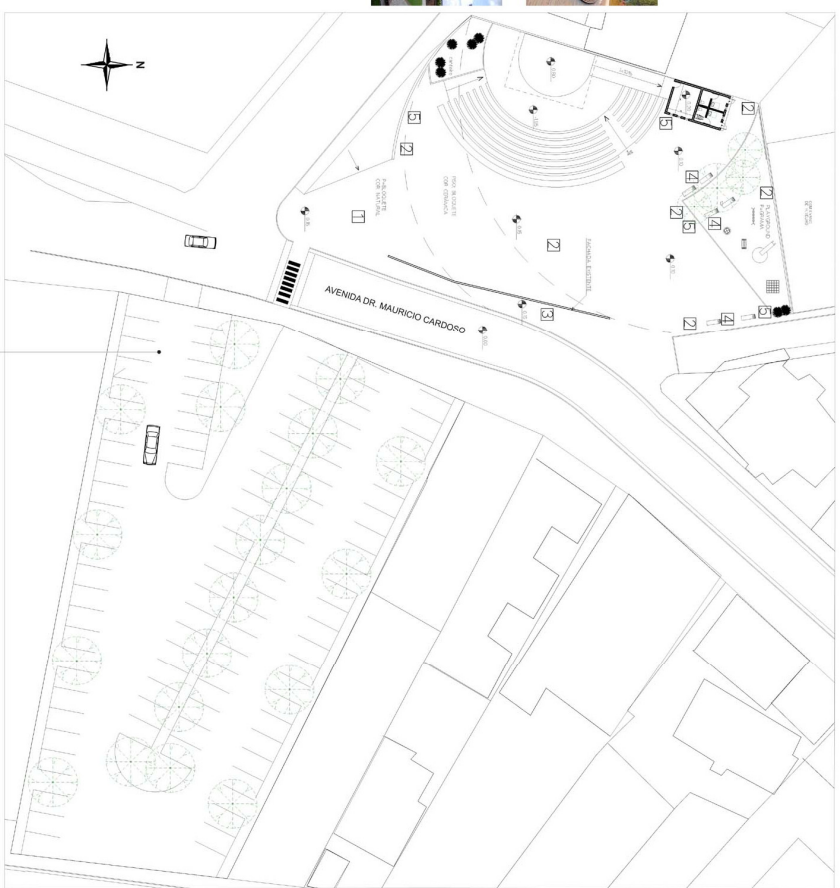
Croqui da proposta



Vista do lote



Idéias de anfiteatros, utilizando diferentes tipos de materiais

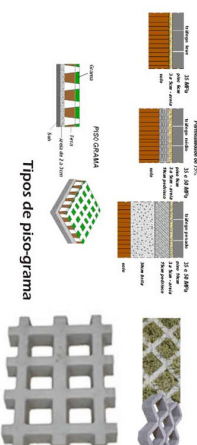


- LEGENDA**
- ☐ TOTEM
 - ☐ LUMINÁRIA
 - ☐ PLACA TURÍSTICA
 - ☐ BANCO
 - ☐ COLETOR DE LIXO

Implantação - planta técnica

Escala 1/250

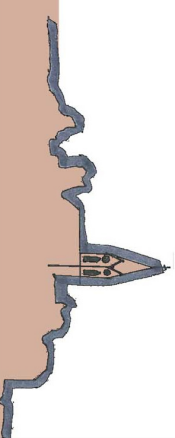
ESTACIONAMENTO PÚBLICO PAVIMENTAÇÃO- PISO GRAMA



Revitalização e Recuperação do Centro Histórico de Hamburgo Velho

PRAÇA DAS ARTES

Centro Universitário Feevale Trabalho Final de Graduação Semestre 2008-2
Acadêmica: Ana Carolina Oliveira da Fonseca Prof. Orientadora: Arq. Suzana Veitiz de Oliveira



Largo Florença - praça dos esportes

A proposta do Largo Florença tem como objetivo incentivar a prática de esportes no Parque Luiz Henrique Boesiger – o Parque.

Este parque da cidade, desde que foi criado, tem como principal vocação ser uma área de preservação ambiental, inclusive prevista no atual Plano Diretor. Por outro lado, trata-se uma lei da FEPAM que deve transformar o parque em área de interesse ambiental.

Principalmente devido à este caráter de preservação ambiental e da forma como está, o parque se transformou em uma barreira física, dividindo os bairros adjacentes e afastando os moradores do seu interior.

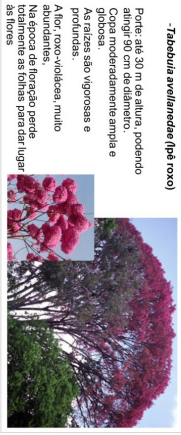
O largo foi proposto para ampliar as visuais, convidando para a entrada no interior do parque. O local escolhido foi o traçado do prolongamento da rua Florença, cuja abertura nunca ocorreu, por motivo de multa discordada com ambientalistas.

Tendo em vista que a rua não será aberta e a mudança do caráter do parque proposta pela Fepam, como de interesse ambiental, a vocação do parque pode ser repensada.

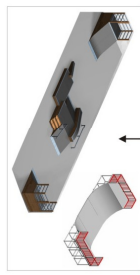
Através do largo da Florença a população passará a conhecer os dois lados do parque e desfrutar da praça dos esportes como também será convidado ao passeio pelo Centro Histórico próximo – unindo dessa forma a preservação de patrimônio com a preservação da natureza.



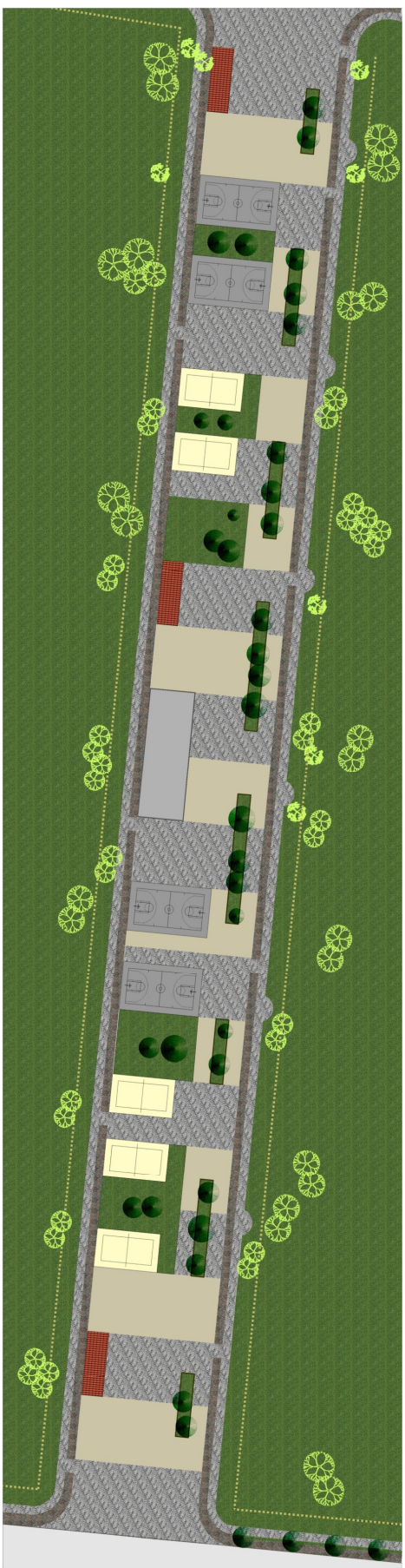
Palmeira Castanheira-brava
 Altura média: 20-30 metros
 Período de floração: primavera-verão
 Fruto: amarelo
 Propriedades: planta ornamental, madeira utilizada para construção civil



-Tabebuia swartzii (palmeiro)
 Porte: até 30 m de altura, podendo atingir 90 cm de diâmetro.
 Copa moderadamente ampla e globosa.
 Ramos: são vigorosos e profundos.
 A flor: roseo-avermelha, muito abundante.
 Na época de floração perde totalmente as folhas para dar lugar às flores



Implantação - planta técnica
 A: 49,982,09m2
 Escala 1/1000



Implantação - planta gráfica
 Sem Escala

Revitalização e Recuperação do Centro Histórico de Hamburgo Velho

LARGO FLORENÇA

Centro Universitário Feevale Trabalho Final de Graduação Semestre 2008-2
 Acadêmica: Ana Carolina Oliveira da Fonseca Prof. Orientadora: Arq. Suzana Veltitz de Oliveira